



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**INTERDISCIPLINARIDADE E CONHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS
MARISQUEIRAS DE MANGUE SECO EM VALENÇA (BA)**

*INTERDISCIPLINARIDAD Y CONOCIMIENTO: UM ESTUDIO DE MUJERES
RECOLECTORAS DE MARISCOS DEL MANGUE SECO EM VALENÇA - BAHIA –
BRASIL*

*INTERDISCIPLINARITY AND KNOWLEDGE: A STUDY OF WOMEN SHELLFISH
COLLECTORS FROM MANGUE SECO IN VALENÇA - BAHIA - BRASIL*

Maria de Fátima Hanaque Campos

UNEB/Brasil

hanaquecampos@gmail.com

Ana Maria Ferreira Menezes

Uneb/Brasil

ana_mmenezes@hotmail.com

Manoel Justiniano Melo da Fonseca

ISEG/UTL/Portugal

manoeljmfonaca@hotmail.com

Suzana Campos de Freitas Paranhos

SENAI Cimatec/Brasil

suzanaparanhosbarbosa@gmail.com

RESUMO

O objetivo desse artigo foi analisar as perspectivas interdisciplinar e conhecimento na comunidade de Mangue Seco em Valença (BA), levando em conta a possibilidade de desenvolvimento social, que está correlacionado com o projeto de pesquisa-ação Mapeamento e Difusão de Ferramentas de Gestão do Conhecimento e Capital Social em comunidades locais: um estudo sobre as marisqueiras do Mangue Seco em Valença – (Ba). A metodologia adotada tem

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

caráter interdisciplinar e de análise qualitativa. Como resultado ressalta-se a visibilidade das práticas e saberes das marisqueiras envolvidas no projeto.

55

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Interdisciplinaridade; Marisqueiras; Práticas e saberes.

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar perspectivas y conocimientos interdisciplinarios en la comunidad de Mangue Seco en Valença (BA), teniendo en cuenta la posibilidad de desarrollo social, lo que se correlaciona con el proyecto de investigación acción Mapeo y Difusión de Herramientas de Gestión del Conocimiento y Sociales. Capital en las comunidades locales: un estudio sobre mujeres recolectoras de mariscos en Mangue Seco en Valença – (Ba). La metodología adoptada tiene un carácter de análisis interdisciplinario y cualitativo. Como resultado, se resalta la visibilización de las prácticas y conocimientos de las mujeres mariscadoras involucrados en el proyecto.

PALABRAS CLAVE: Conocimiento; Interdisciplinariedad; Prácticas y conocimientos; Recolectoras de mariscos;

ABSTRACT

The objective of this article was to analyze interdisciplinary perspectives and knowledge in the Community of Mangue Seco in Valença (BA), and considering the possibility of social development, which is correlated with the action research Project Mapping and Diffusion of Knowledge Management Tools and Social Capital in local communities: a study on women shellfish collectors from Mangue Seco in Valença – (BA). The methodology has adopted an interdisciplinary and qualitative analysis character. As result, we highlighted the visibility of the practices and knowledge of the woman shellfish gatherers involved in the project.

KEYWORDS: Knowledge; Interdisciplinarity; Woman shellfish; Practices and wisdom.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre as marisqueiras em Mangue Seco – Valença, BA, envolve questões relacionadas com a economia, com a química e com a cultura e requer que ele seja tratado numa perspectiva interdisciplinar, visando à solução de problemas, pautada na articulação de conhecimentos e saberes. Para Hoff et al (2004), a interdisciplinaridade surge, então, como uma das alternativas de abordagem para essa nova forma de investigar os fenômenos possibilitando um trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas.

A comunidade do Mangue Seco está localizada em um bairro da periferia da cidade de Valença (BA), bairro do Tento, próximo ao Instituto Federal da Bahia (IFBA) e ao Bairro da Bolívia. O Tento é um bairro de grande porte, mas, outrora, essa localidade era apenas uma pequena colônia de pescadores e um efetivo comércio de peixes e camarões, sendo o bairro que recebe maior quantidade desses produtos.

O município de Valença está localizado no Território de Identidade do Baixo Sul, na chamada Costa do Dendê e exibem ricos ecossistemas, a exemplo dos manguezais, mata atlântica, restingas e, muitas vezes, uma combinação de todos eles.

O artigo está organizado em Introdução, Interdisciplinaridade e Conhecimento, Práticas e saberes das marisqueiras do Mangue Seco:

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

perspectiva da economia; Práticas e saberes das marisqueiras do Mangue Seco:
perspectiva da higiene; Práticas e saberes das marisqueiras do Mangue Seco:
perspectiva da cultura e Considerações finais.

57

2 ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE E CONHECIMENTO

A interdisciplinaridade, segundo Philippi Jr. (2011), se torna necessária na medida em que ocorrem os avanços da ciência e da tecnologia, bem como das transformações da sociedade contemporânea. Neste contexto, o paradigma disciplinar, que concebe uma produção do conhecimento de forma fragmentada, se torna ineficiente para responder aos problemas complexos e, assim, reaparece na ciência a necessidade de outras formas de abordagem que deem conta da realidade multidimensional. Essa realidade complexa e híbrida demanda novas maneiras de refletir sobre os problemas e de criar conhecimento.

Alvarenga *et al* (2011), por sua vez, coloca que a interdisciplinaridade se apresenta, a partir dos anos de 1960, como uma importante precursora não somente na crítica, mas, sobretudo, na busca de respostas aos limites do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar da ciência moderna ou clássica. Ela passa, então, a constituir, em função de sua proposta, um modo inovador na produção do conhecimento científico.

A interdisciplinaridade se propõe a efetuar a tarefa básica de operar nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes, tendo como finalidade última

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

58

dar conta de fenômenos complexos, de diferentes naturezas. Desta forma, a interdisciplinaridade busca responder a problemas gerados pelo próprio avanço da ciência moderna disciplinar, que se caracteriza como fragmentadora e simplificadora do real; fato que resulta na multiplicação espetacular de novas áreas de conhecimento.

Segundo Santos (1988), é na fragilidade dos fundamentos nos quais se pautam esse paradigma da ciência moderna que se pode melhor entender o surgimento e o fortalecimento da proposta de um pensamento interdisciplinar na produção do conhecimento nessa segunda metade do século XX. Isso quando se observa que esse surgimento é acompanhado pelos avanços efetivados pelas próprias ciências naturais – notadamente a biologia e a física quântica -, que demonstraram a necessidade do entrelaçamento entre diferentes disciplinas.

De acordo com Fróes Burnham (1998), o grande debate sobre o fim da modernidade tem trazido uma grande contribuição à crítica da sociedade tecnológica, principalmente no que diz respeito ao deslocamento da crítica da hegemonia do conhecimento científico para uma crítica ao primado da tecnologia, especificamente da tecnologia da informação.

Sendo assim, Fróes Burnham (1998) considera o complexo como processo e não como objeto estático e individual. Analisar passa a ser acompanhar o processo, compreendê-lo, apreendê-lo mais globalmente através da familiarização, nele reconhecendo a relativamente irremediável opacidade que o caracteriza. Desta forma, para analisar a complexidade dos fenômenos, segundo ainda Fróes Burnham (1998), requer uma multiplicidade de olhares, a

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

leitura através de diferentes linguagens, enfim, a compreensão por diferentes sistemas de referências.

Essa forma de analisar a complexidade, através de uma multiplicidade de referências, nos leva novamente à concepção de interdisciplinaridade que segundo Cutolo (2007) pode ser caracterizada como a possibilidade do trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas.

Para Raynaut (2011), totalidade e complexidade são palavras que surgem todas as vezes que se fala de interdisciplinaridade. O mundo real, na sua essência, é total. Ele é feito de interações múltiplas e complexas entre os muitos elementos que o compõem, não conhecendo ou admitindo fronteiras estanques. Todavia, ainda de acordo com Raynaut (2011), antes de abater as fronteiras disciplinares é preciso, mais modestamente, tentar tornar possível o diálogo e a colaboração entre as disciplinas tal como existem, sem colocar em questão, logo de início, suas fundamentações teóricas e metodológicas. Isso é perfeitamente compatível com o projeto de fazer com que a colaboração assim estabelecida conduza cada uma delas a uma evolução importante de seus procedimentos e de seus modos de produção do conhecimento.

Apesar dos avanços epistemológicos e metodológicos que as análises interdisciplinares trouxeram para a ciência, é necessário que se coloque, segundo Leis (2011), que a prática da interdisciplinaridade não supõe uma negação das bases epistemológicas das disciplinas, mas também não pretende deixar intacto o monopólio epistemológico das disciplinas. Muito pelo contrário,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

a prática da interdisciplinaridade supõe o equilíbrio de dois aspectos, por um lado, uma visão integradora de diversas disciplinas e, por outro, um salto no processo de conhecimento sem pressuposto em qualquer somatório de abordagens disciplinares.

Levando em consideração a base epistemológica da interdisciplinaridade e para efeitos de apropriação do objeto de estudo, que se reporta às práticas e saberes das marisqueiras do Mangue Seco em Valença (BA), construiu-se um tripé entre as ciências sociais aplicadas, ciências exatas e linguística, letras e artes. Assim, o 1º eixo, das ciências sociais aplicadas, particularmente a economia, busca intermediar possibilidades e melhorias das atividades produtivas de mariscos. O 2º eixo, das ciências exatas e da terra, particularmente a química, busca treinar as marisqueiras, através de oficinas, no trato dos mariscos, principalmente no que pese as boas práticas, cuidados de higiene e de aspectos químicos, a exemplo de diferentes substâncias químicas, como os detergentes e os praguicidas, que podem não estar devidamente etiquetados, transportados, armazenados e que podem estar sendo utilizados incorretamente, dando origem à contaminação dos alimentos por substâncias químicas e ao surgimento de surtos de doenças, que ocorrem por enganos ou confusões durante a sua manipulação. O 3º eixo, linguística, letras e arte, particularmente relacionada com diversidade cultural, busca identificar a história de vida, expressões artísticas e culturais, relacionadas com o seu ambiente. Esses eixos estão representados no Design cognitivo da interdisciplinaridade na análise das marisqueiras de Mangue Seco – Valença (BA)

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

61



Figura 1: Design cognitivo da interdisciplinaridade na análise das marisqueiras de Mangue Seco – Valença (BA)

Fonte: Elaboração dos autores

Segundo Menezes e Campos (2014), as práticas e saberes das marisqueiras do Mangue Seco em Valença (BA) são entendidas aqui como expressões do fazer humano, que se constituem elementos da cultura material, na medida em que produz conhecimento a partir da experiência cumulativa, passada através de relações familiares ou de dinâmicas desenvolvidas nas comunidades beira mar e/ou ribeirinhas.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esse artigo é resultado de longo trabalho de pesquisa desenvolvida no contexto das atividades produtivas de mariscos, entre os anos de 2012 e 2015 intitulado “Mapeamento e difusão de ferramentas de gestão do conhecimento e capital social em comunidades locais: um estudo sobre as marisqueiras do Mangue Seco, em Valença (BA)”.

Esse projeto concorreu ao Edital 022/2011, do Programa de Apoio a Pesquisas Interdisciplinares (PROINTER), através do pedido nº 8388/2011, com financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), e teve como objetivo central: investigar, em conjunto com a comunidade, quais as ferramentas de gestão do conhecimento que podem contribuir para a melhoria das atividades produtivas de mariscos na comunidade de Mangue Seco, em Valença (BA), bem como acompanhar e avaliar a implementação das mesmas.

A abordagem metodológica tem caráter interdisciplinar e de análise qualitativa, articulando três eixos do conhecimento, constituindo-se um tripé entre as ciências sociais aplicadas, com destaque para a economia e melhorias das atividades produtivas de mariscos; as ciências exatas e da terra, com ênfase nos aspectos químicos e cuidados com a higiene no manejo dos mariscos; e, a linguística, letras e artes, relacionada com a diversidade cultural, história de vida

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

e o ambiente vivenciado pelas marisqueiras. O *locus* da pesquisa foi a comunidade de Mangue Seco, em Valença/Bahia e os participantes definidos a partir dos atores sociais com vinculação com o objeto da pesquisa.

Assim, a pesquisa desenvolveu-se envolvendo o grupo de pesquisa e 29 marisqueiras que proporcionaram os dados empíricos para realização das análises e interpretações, a partir de uma abordagem qualitativa, que favoreceram as intervenções na realidade local de forma dialogada, considerando as dimensões econômicas, sócio-históricas, culturais e ambientais da comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a lógica da interdisciplinaridade construída no Figura 1: Design cognitivo da interdisciplinaridade na análise das marisqueiras de Mangue Seco – Valença (BA), vamos abordar, nesta seção, as práticas e saberes das marisqueiras na perspectiva da economia, da higiene e da cultura.

4.1 PRÁTICAS E SABERES DAS MARISQUEIRAS DO MANGUE SECO: PERSPECTIVA DA ECONOMIA

A perspectiva da economia deu-se através da análise da melhoria da atividade produtiva das marisqueiras de Mangue Seco, que envolve práticas e saberes, que são adquiridos por meio da observação e aprendizado informal, e são disseminados de geração para geração através da história oral. Essa seção está pautada no trabalho de Barretto Neto, Menezes e Pitombo (2023).

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Assim, segundo os autores acima, essas práticas e saberes foram sistematizados por meio das diversas experiências de pesquisa desenvolvidas com a comunidade, reelaboradas, compartilhadas e transformadas em novas práticas e saberes que possibilitam novas alternativas de melhorias da sua atividade produtiva.

Segundo Barretto Neto, Menezes e Pitombo (2023), a atividade produtiva das Marisqueiras se compõe através dos processos de captura dos mariscos por meio de coleta manual e instrumentos rudimentares, beneficiamento do que foi coletado que se caracteriza pelas atividades de cozimento, seleção das carnes e filetagem dos camarões, por exemplo, bem como a etapa de comercialização por meio dos atravessadores e dos pataqueiros. As etapas de captura e beneficiamento dos mariscos são as mais trabalhosas e menos reconhecidas do ponto de vista produtivo e socioeconômico, enquanto a comercialização é a parte mais lucrativa.

Com o objetivo de proporcionar uma melhoria nas atividades de marisqueagem, fez-se um levantamento das demandas das Marisqueiras que opinaram pela necessidade de capacitação. Sendo assim, foram oferecidos alguns cursos como o de Tecnologia do Pescado. Esse curso foi dividido em quatro etapas: 1: preparação e filetagem de tilápias; 2: preparação do apresuntado de peixe; 3: preparação das tilápias para defumação; 4: preparação do patê de camarão, das lasanhas e técnicas de embalagem.

Essa atividade teve grande repercussão na comunidade que resultou na publicação de uma matéria no Jornal Valença Agora, de 09 a 15 de agosto de





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

2012, o que contribuiu para a difusão do conhecimento das marisqueiras e do projeto como um todo. De acordo com Barretto Neto, Menezes e Pitombo (2023), a repercussão também foi positiva entre as marisqueiras que destacaram, quase na sua totalidade, que a participação nos cursos contribuiu para a melhoria do processo produtivo de mariscos, conforme verifica-se no Gráfico 1.

65

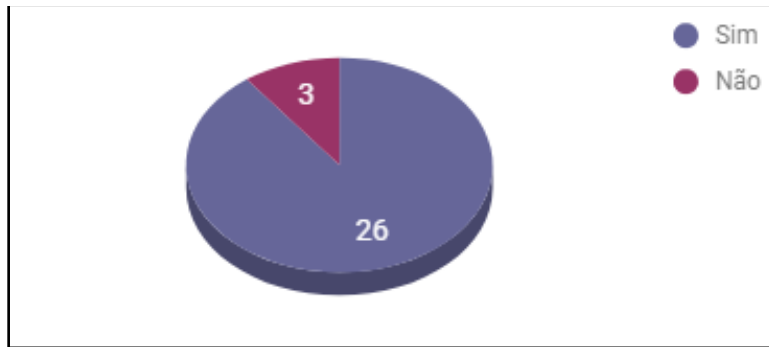


GRÁFICO 1: Participação em cursos sobre mariscagem
FONTE: Elaborado pelos pesquisadores do projeto, 2015.

A participação da grande maioria das marisqueiras nos cursos parece ser condizente com seu aproveitamento na atividade produtiva, como pode ser observado no Gráfico 2, entretanto, de forma geral, ainda não internalizaram as possibilidades de melhoria da atividade produtiva de mariscos através de uma estrutura organizacional que lhes possibilite uma maior autonomia.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718
ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

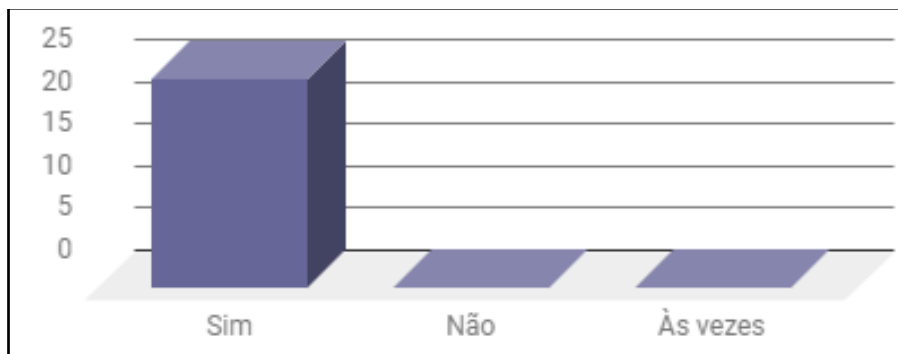


GRÁFICO 2: Aplicação dos cursos na atividade de mariscagem
FONTE: Elaborado pelos pesquisadores do projeto, 2015.

Foi verificado também, conforme o Gráfico 3, que as marisqueiras divulgaram e socializaram o que vivenciaram nos cursos para familiares e amigos, convidando pessoas para os cursos, ensinando e narrando o que aprenderam.

Pode ser destacado ainda, a partir dos depoimentos das marisqueiras, que os saberes tradicionais foram partilhados nos cursos, transformando conhecimento tácito em conhecimento explícito, repassados, na maioria dos casos, de mãe para filhas por meio da oralidade, da observação direta e da participação no processo produtivo de mariscos, como ferramentas que possibilitam o aprendizado da atividade de mariscagem.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

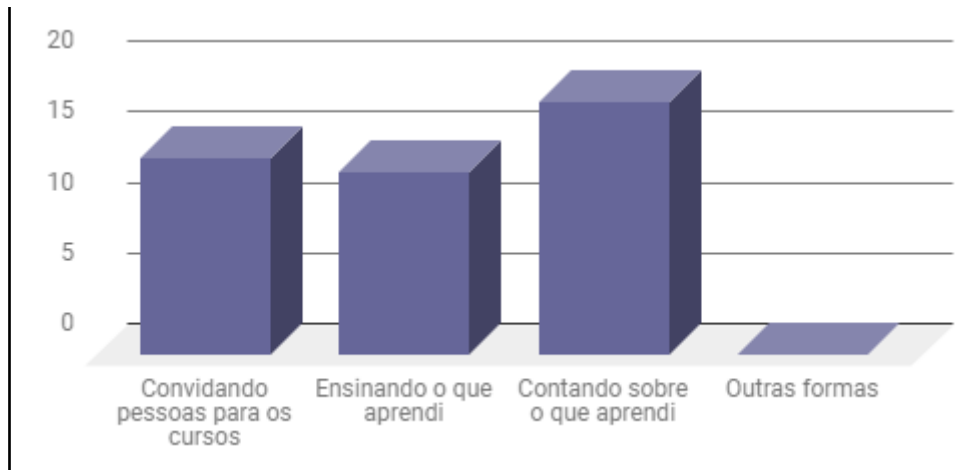


GRÁFICO 3: Formas de divulgação da aprendizagem
FONTE: Elaborado pelos pesquisadores do projeto, 2015.

Segundo Barretto Neto, Menezes e Pitombo (2023), como parte das ações relativas à melhoria da atividade produtiva foi realizado um acompanhamento do processo de mariscagem com visitas aos locais de produção, para, por meio da observação direta, verificar o nível da implementação pelas marisqueiras das práticas e saberes aprendidos nos cursos.

Nesse processo de acompanhamento foi verificado o desenvolvimento de novas ideias e inovações como confecção de novos produtos com o aprendido nos cursos, o aproveitamento de espinhas e escamas de peixes no artesanato, novos tipos de alimentos com mariscos, o aprimoramento do processo de tilápias defumadas, o fortalecimento do trabalho coletivo, a confecção de utensílios com vasos pet para a mariscagem e o uso de outras tecnologias sociais. As marisqueiras também apresentaram sugestões de melhoria das suas atividades como

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

participação em mais cursos, maior investimento do governo nas atividades de mariscos e aquisição de equipamentos e utensílios para melhorar a produção.

4.2 PRÁTICAS E SABERES DAS MARISQUEIRAS DO MANGUE SECO: PERSPECTIVA DA HIGIENE

A atividade de mariscagem realizada pelas mulheres segue um conjunto de ações que se inicia na procura e apanhar, depois lavar e catar os mariscos (camarão, lagosta, siri, ostra, aratu, guaiamum), e por fim o acondicionamento e guarda em refrigeradores para a venda.

Esse conhecimento é resultado do trabalho realizado de várias gerações que se mantém ao longo de várias gerações através de condições histórico-culturais. As técnicas e instrumentos que têm sido utilizados no processo produtivo; a habilidade manual necessária para realizar a separação do alimento das estruturas ósseas até a venda dos mariscos resultam em vivências das mulheres geradoras de sustento material e de manutenção das relações de familiares.

Paranhos, Menezes e Campos (2023) desenvolveram pesquisa sobre os saberes e práticas das marisqueiras de Mangue Seco em Valença (BA), no trato da higiene dos mariscos e através de informações coletadas analisaram aspectos de higiene e aspectos químicos através da sistematização das experiências da atividade produtiva de mariscos e foi possível construir de novos conhecimentos coletivamente que puderam levar à melhoria das etapas de beneficiamento e qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Segundo Santana; Pigozzo (2010) a coleta de moluscos bivalves vem sendo feita por marisqueiros tanto para o próprio consumo quanto para comercialização. Os problemas de contaminação bacteriana apresentados são decorrentes da falta de esgotamento sanitário nos centros urbanos que afetam as condições dos peixes, moluscos, crustáceos, assim como às populações humanas que se alimentam, à custa deste extrativismo.

Oliveira (2019) desenvolve estudo sobre doenças veiculadas ou transmitidas por alimentos e destaca que a ingestão de alimentos que tenham sido manipulados por pessoas que não realizaram higienização adequada pode ser contaminada. E a prevenção das doenças transmitidas por alimentos incluem ações de saneamento tanto em serviços de alimentação, como nos ambientes domiciliares. Desse modo, a produção, preparação, distribuição, armazenamento e comercialização de alimentos, exigem cuidados. Ocorrendo uma falha em qualquer parte do processo o alimento pode estar contaminado.

Para Souza (2005) a ausência de contaminações químicas, físicas e microbiológicas garante segurança aos alimentos. Os perigos físicos advêm de materiais que possam estar contidos nos alimentos (pregos, pedaços de plástico, de ossos, de vidros, pedras, entre outros). Os perigos químicos advêm de substâncias tóxicas, em excesso, utilizadas na higienização de equipamentos e utensílios usados. Os perigos microbiológicos destacam-se: vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos que venham contaminar os alimentos em sua origem ou durante seu processamento.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





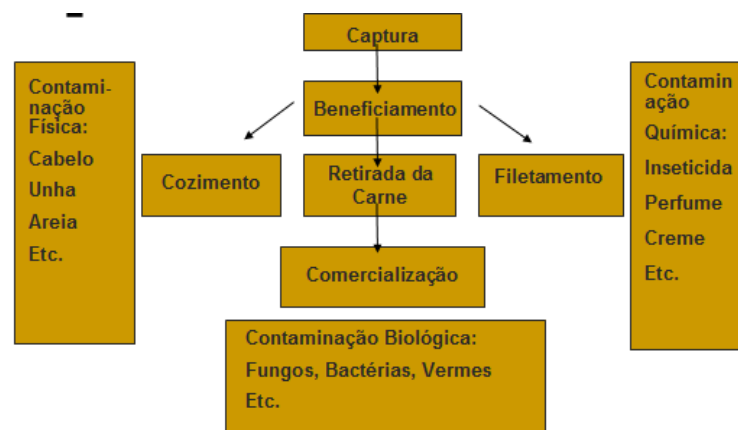
REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Em seguida, trata-se da atuação das marisqueiras no processo produtivo de mariscos em Mangue Seco (BA). Construiu-se um design cognitivo sobre os fatores de contaminação na atividade produtiva dos mariscos que envolvem as seguintes etapas: captura, beneficiamento e comercialização, conforme Figura 3:

Figura 3: Design cognitivo sobre os fatores de contaminação na atividade produtiva dos mariscos



Fonte: Design construído pelos autores, 2015.

A pesquisa realizada por Paranhos, Menezes e Campos (2023) buscou o conhecimento do processo produtivo da mariscagem e as possibilidades de melhorias da atividade. Diante da complexidade do tema abordado buscou-se unir conhecimentos das ciências sociais aplicadas, da economia com as ciências





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

exatas e da terra, particularmente a química, para promover mudanças através de formação adequada para as marisqueiras, através de oficinas, no trato dos mariscos, através de boas práticas, cuidados de higiene.

Nessa escuta foi identificada a necessidade de reforçar a capacidade produtiva e solidária da comunidade do Mangue Seco em Valença (BA), no sentido de buscarem-se ações para resolução dos problemas locais, bem como o empoderamento e engajamento social.

Paranhos, Menezes e Campos (2023) consideraram que um dos fatores de contaminação se inicia com a maneira de trabalho dos manipuladores dos alimentos. Com o objetivo de mudanças de comportamento das marisqueiras, realizou-se a Oficina de Boas Práticas de Produção com as Marisqueiras que possibilitou a apresentação das ferramentas de trabalho e do cuidado necessário para cada etapa da atividade assim como de venda.

No levantamento dos saberes e práticas da atividade produtiva identificou-se que os mariscos mais trabalhados pelas Marisqueiras do Mangue Seco em Valença (BA) são: Camarão, sururu, siri e caranguejo, mas também trabalham com aratu, ostra e lambreta.

Assim, através de oficinas de boas práticas buscou-se, junto com as marisqueiras, construir saberes e práticas sobre as possibilidades de contaminação destes através de substâncias tóxicas, micróbios, parasitas etc. Falou-se sobre os tipos de contaminação: física (fragmentos de palha de aço, cabelo, pedaços de unha, caco de vidro etc.); química (produtos de limpeza, inseticida etc.); e, biológica (fungos, bactérias, protozoários, vermes e vírus etc.).

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

72

Salientou-se, também que não se deve fumar, comer, tossir, espirrar, assoviar, cantar e mexer em dinheiro quando estiver manipulando alimentos. Se estiver doente, com cortes ou feridas, também não se deve manipular alimentos.

Após a realização de oficinas de boas práticas Paranhos, Menezes e Campos (2023) buscaram, junto com as marisqueiras, acompanhar e avaliar os conhecimentos adquiridos através de um instrumento de coleta de informações que foi aplicado no coletivo de marisqueiras composto por 29 mulheres. O instrumento de coleta tratou de identificar a gestão do conhecimento das marisqueiras em 3 temas: história de vida, atividade produtiva e higiene e aspectos químicos.

Os resultados apontados através da análise das informações colhidas foram positivos considerando a participação das marisqueiras em várias atividades propostas pela equipe do projeto e em especial na coleta de informações sobre higiene e aspectos químicos. Conforme foi registrado as marisqueiras realizavam o beneficiamento dos mariscos de forma inadequada e para obter mudanças fizeram cursos de boas práticas no processamento dos alimentos dando destaque a higiene pessoal, do ambiente de trabalho, assim como técnica de filetagem e catação dos mariscos e novos produtos advindos do beneficiamento dos mariscos.

O instrumento de coleta de informações foi importante para avaliar o processo de aprendizagem de novos conhecimentos a ser ressignificados a partir dos seus saberes e práticas adquiridos na lida diária. As respostas das marisqueiras foram efetivas e na sua maioria com percentual de 80 a 90% de

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

acerto. Vale ressaltar que o sucesso destes resultados advém da escolha metodológica da pesquisa na qual foi a da pesquisa-ação que contou com a participação ativa das marisqueiras no desenvolvimento das ações propostas.

Assim, a melhoria da produção, a difusão e conversão de conhecimento efetivamente produtivo para a comunidade revelam-se no alargamento das possibilidades de emancipação, organização, cooperação e melhoria da qualidade de vida do grupo de marisqueiras envolvidas no projeto.

4.3 PRÁTICAS E SABERES DAS MARISQUEIRAS DO MANGUE SECO: PERSPECTIVA DA CULTURA

A cultura é um campo de conhecimento em que o indivíduo simboliza sua vida social e constrói seu sistema cultural pelo qual adotará suas formas de comunicação – escrita, falada, artística. Segundo Thompson (2008), a sociedade moderna sustentada por uma série de inovações tecnológicas, sobretudo de informação e comunicação, acelerou processos de transformação culturais globais e locais.

Para Menezes e Campos (2013) o conceito de desenvolvimento deve alcançar objetivos que valorizem os recursos naturais e as potencialidades humanas, fomentando a cidadania e a aquisição de informações e gerar conhecimentos para a melhoria de vida das comunidades locais.

Para Campos *et ali* (2023) a comunidade local partilha laços de proximidade, como família, amigos, trocas de conhecimento e solidariedade. Também possui condição socioeconômica e ambiental, heranças culturais e históricas que

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

74

se cruzam nesse espaço que é conhecido dos membros da comunidade e acessível aos seus hábitos cotidianos.

Os saberes e práticas das mulheres na atividade da mariscagem são entendidos aqui como expressões do fazer humano, que se constituem elementos da cultura material na medida em que produz conhecimento a partir da experiência cumulativa passada através de relações familiares ou de dinâmicas desenvolvidas nas comunidades ribeirinhas.

A participação das mulheres na atividade da mariscagem é reafirmado entre as marisqueiras de Mangue Seco, em Valença (BA), que pela proximidade com rios e mar inseriram-se numa dinâmica produtiva voltada para a atividade da pesca, na qual é necessário o trato com a limpeza, evisceração e acondicionamento sendo assumido por essas mulheres.

Na relação entre comunidade marisqueira e os recursos naturais se cria um saber transmitido de geração em geração, que permite aos habitantes destes agrupamentos utilizarem esses recursos como forma de sobrevivência. Na época do defeso as marisqueiras utilizam alternativas, como o artesanato, que estão vinculadas com os recursos naturais locais. Nas comunidades pesqueiras, o mangue é um espaço geográfico desordenado e insalubre onde proliferam insetos e doenças. Neste contexto, a condição social da mulher está marcada pela reprodução e sua representação no cotidiano comunitário, está marcada pela presença do ecossistema mangue.

Campos, Soares e Menezes (2023) desenvolveram pesquisa sobre os saberes e práticas e relações com o meio ambiente das marisqueiras de Mangue

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

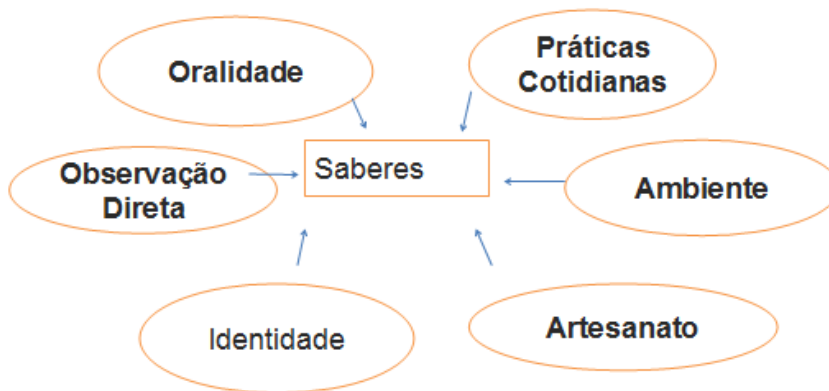
ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

75

Seco em Valença (BA) e com uma abordagem participativa foi construído juntamente com as mulheres que puderam externalizar métodos, técnicas e instrumentais. Em seguida, buscou-se conhecer os saberes adquiridos pelas marisqueiras relacionado com o meio ambiente, especialmente com o contato com o mangue e a captura dos animais marinhos.

Neste contexto de conhecimentos sobre os saberes das marisqueiras do Mangue Seco em Valença (BA) e do levantamento de informações para a pesquisa realizada, Campos, Soares e Menezes (2023) construíram um design cognitivo sobre saberes, vide Figura 4, que buscou discutir e compartilhar os campos de conhecimento relacionados ao eixo da linguística, letras e artes.

Figura 4: Design cognitivo sobre saberes das marisqueiras



Fonte: Design Cognitivo dos Saberes das Marisqueiras do Mangue Seco.
FONTE: MENEZES, A. M. F.; CAMPOS, M.F.H. Portfólio das ações desenvolvidas junto às marisqueiras do Mangue Seco em Valença (Ba): 2012 – 2015.

As marisqueiras do Mangue Seco em Valença (BA) vivem dessa atividade e muitas delas são as maiores responsáveis pelo sustento da família. A
REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

localidade onde moram é marcada por violência urbana e carências de políticas públicas que poderiam proporcionar melhor qualidade de vida.

Essa realidade sociocultural reflete nos saberes das marisqueiras, e sua identidade está relacionada com aspectos étnicos identitários, geracionais, gênero e de educação. Existe uma a rede de solidariedade na prática da mariscagem que possibilita dividir as angústias e momentos festivos devocionais, atividades artesanais feitas com materiais de conchas, escamas e ossos dos mariscos e outros.

O meio ambiente é muito importante para elas, pois é dele que retiram seu sustento e envolvem saberes que são adquiridos através das tradições locais, na observação direta, no contato com a natureza. A atividade da mariscagem coube a mulher, pois conseguia conciliar com seus afazeres doméstico e o cuidado com os filhos. Essa atividade se constitui na ação de apanhar, procurar, buscar ou catar mariscos, particularmente o camarão, a lagosta, o siri, a ostra, o aratu e o guaiamum, em seus vários aspectos.

Campos, Soares e Menezes (2023) no desenvolvimento da referida pesquisa com o objetivo de identificar as práticas, técnicas e instrumentos utilizados na mariscagem, construíram instrumentos de pesquisa que objetivou identificar os saberes e práticas das marisqueiras relacionados com a atividade produtiva, bem como identificar as melhorias, da atividade produtiva, internalizadas decorrentes da intervenção da pesquisa. Foram realizados vários encontros para dar continuidade ao diálogo entre a equipe executora do projeto de pesquisa e as marisqueiras sobre a apropriação das práticas, processos e





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

métodos utilizados pelas mesmas ao longo do processo produtivo, que vai desde a extração, passando pela lavagem, pela cocção, catagem ou filetagem etc.

Para efeitos da identificação das práticas das mulheres envolvidas na atividade produtiva de mariscos, Campos, Soares e Menezes (2023) realizaram encontros para uma escuta junto às marisqueiras para identificação das técnicas e instrumentos utilizados. Segundo as autoras, nesta escuta foi identificada também a necessidade de reforçar a capacidade produtiva e solidária da comunidade do Mangue Seco em Valença (BA) no sentido de buscarem-se ações para resolução dos problemas locais, bem como o empoderamento e engajamento social.

Campos, Soares e Menezes (2023) destacam que entre as técnicas e instrumentos que têm sido utilizados pelas marisqueiras de Mangue Seco no processo produtivo, pode-se destacar a habilidade manual necessária para a captura de determinados mariscos a exemplo do sururu que ficam enterrados no mangue; a separação do alimento das estruturas ósseas. As técnicas e instrumentos para auxiliar a atividade são rudimentares.

A primeira etapa do processo produtivo é a captura, que tem por técnica mais comum a manual. Entretanto, segundo Nascimento e Natividade (2011), dependendo do local, podem ser utilizados os seguintes instrumentos: colheres, baldes, facas, quengas de coco, panelas e ciscadores. Observa-se assim o entrelaçamento de técnica manual com o uso de instrumentos rudimentares e alguns advindos do uso cotidiano e doméstico dessas mulheres na sua atividade produtiva da mariscagem.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

78

Segundo Walter; Wilkinson; Silva (2012), o beneficiamento, enquanto segunda etapa do processo produtivo, feito pelas marisqueiras se concretiza através do cozimento, retirada da carne e filetagem, o que se coaduna com o realizado pelas marisqueiras do Mangue Seco.

A terceira etapa do processo produtivo é a comercialização, que ainda segundo Walter, Wilkinson e Silva (2012), pode-se identificar vários fluxos de vendas, como direto ao consumidor; passando por atravessadores ou diretamente a restaurantes e bares. No caso das marisqueiras do Mangue Seco, a comercialização, em grande parte, é realizada através da venda do produto para o pataqueiro ou para o consumidor final.

Como resultados das informações colhidas com as marisqueiras analisaram-se alguns aspectos sobre a história de vida e trabalho feminino, aprendizado e socialização do conhecimento, permanência na atividade e sua relação com as práticas tradicionais de baixa produtividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi analisar as perspectivas interdisciplinares e conhecimento na comunidade de Mangue Seco em Valença (BA), levando em conta a possibilidade de desenvolvimento social. Diante da complexidade do objeto de pesquisa a abordagem escolhida foi a interdisciplinaridade como uma nova forma de investigar os fenômenos possibilitando um trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas. Em seguida, deteve-se em áreas específicas como economia,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

através da análise da melhoria da atividade produtiva das marisqueiras de Mangue Seco. No tocante ao tema da higiene e boas práticas foi necessário conhecer as práticas adotadas pelas mulheres na atividade do marisco e no diálogo promover mudanças através de formação adequada para as marisqueiras, através de oficinas, no trato dos mariscos, através de boas práticas, cuidados de higiene. E por fim com a temática da cultura foi possível dialogar e conhecer suas experiências individuais e coletivas, as redes de solidariedade, os saberes e práticas na sua relação com o meio ambiente.

79

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Augusta Thereza de; et all. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BARRETTO NETO, José Francisco; MENEZES, Ana Maria Ferreira Menezes; PITOMBO, Arlindo de Araújo. Gestão do conhecimento e melhoria da atividade produtiva das marisqueiras de Mangue Seco em Valença (BA). In: MENEZES, Ana Maria Ferreira Menezes; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque; BARRETTO NETO, José Francisco (Orgs.). **Gestão do conhecimento e capital social em comunidades locais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, p. 33-56. 2023.

CAMPOS, Maria de Fatima H.; SOARES, Cecilia C. M; MENEZES, Ana M. F. Os saberes e praticas das mulheres marisqueiras da comunidade de Mangue Seco em Valença (Ba) e as relações com o meio ambiente. In: MENEZES, Ana Maria

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Ferreira Menezes; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque; BARRETTO NETO, José Francisco (Orgs.). **Gestão do conhecimento e capital social em comunidades locais: saberes e práticas.** Salvador: EDUFBA, p. 71-85. 2023.

CUTOLO, Luiz Roberto Agea. Bases epistemológicas da interdisciplinaridade. In: SAUPE, Rosita; WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira (orgs.). **Interdisciplinaridade e saúde.** Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, Joaquim. **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial.** São Carlos: EdUFSCar, 1998.

LEIS, Héctor Ricardo. Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas. In: PHILIPPI JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

MENEZES, Ana Maria Ferreira; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. Práticas extensionistas para o desenvolvimento social: uma análise das marisqueiras da comunidade de Mangue Seco em Valença (BA). **Raízes e Rumos**, v. 02, nº 01, p. 19-32, Rio de Janeiro, jun. 2014.

MENEZES, A. M. F.; CAMPOS, M.F.H. **Portfólio das ações desenvolvidas junto às marisqueiras do Mangue Seco em Valença (Ba): 2012 – 2015.** 2015. (Mono).





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

NASCIMENTO, Luciana Nazaré da Costa; NATIVIDADE, Michele dos Santos. **Projeto de uma unidade de produção de polpa de caranguejo no município de Quatipuru utilizando uma abordagem em gestão da qualidade e projeto de fábrica.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade da Amazônia, 2011.

Disponível em: <http://www.unama.br/graduacao/engenharia-de-producao/pdf/2011/Luciana-Michele.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2015.

OLIVEIRA, Afonso de Liguori de. Cadernos Técnicos de Saúde. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. São Paulo, Volume 03 | Edição 06, 2019. Disponível em : <https://repositorio.ufmg.br>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

PARANHOS, Suzana C.; MENEZES, Ana M. F.; CAMPOS, Maria de Fatima H. Saberes e práticas das marisqueiras no trato da higiene dos mariscos na comunidade de Mangue Seco em Valença (Ba). In: MENEZES, Ana Maria Ferreira Menezes; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque; BARRETTO NETO, José Francisco (Orgs.). **Gestão do conhecimento e capital social em comunidades locais: saberes e práticas.** Salvador: EDUFBA, p. 107130. 2023.

PHILIPPI JR. Arlindo. Apresentação. In: PHILIPPI JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. In: PHILIPPI JR. Arlindo;

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

82

SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

SANTANA, Julia Veiga; PIGOZZO, Camila Magalhães. Análise da contaminação microbiológica em uma área de mariscagem da Baía de Todos os Santos. **Candombá – Revista Virtual**, v.6, n. 2, p. 100-109, jul-dez 2010. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2010-v6n2/pdf/4JuliaVeigaSantana2010v6n2.pdf> Acesso em: 5 de fevereiro de 2019.

SANTIAGO, Laita; ACCIOLY, Miguel da C. **Trabalho na lama: saberes e fazeres de marisqueiras em Garapuá e Barra dos Carvalhos – Ba.** 2011. Disponível em: http://www.costeiros.ufba.br/Semin%C3%A1rio/Eixo%201/SANTIAGO,%20L.,%20ACIOLY,%20M.%20da%20C.%20_%20Trabalho%20na%20lama.%20saberes%20e%20fazeress%20de%20marisqueiras%20em%20Garapu%C3%A1%20e.PDF_Acesso em 03 maio. 2014.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, v. 2, n. 2, p. 46-71, maio-ago. 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/YgSSRgJjZgtbpBLWxr6xPHr/> Acesso em : 20 de setembro de 2024.

SOUZA, Luis Henrique Lenke de. A manipulação inadequada dos alimentos: fator de contaminação. **XII SIMPEP** – Bauru, SP, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2005. Disponível em:

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Souza_LHL_%20A%20Manipula%C3%A7%C3%A3o%20de.pdf Acesso em: 5 de fevereiro de 2019.

83

WALTER, Tatiana; WILKINSON, J.; SILVA, P. de A. A análise da cadeia produtiva dos catados como subsídio à gestão costeira: as ameaças ao trabalho das mulheres nos manguezais e estuários no Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 12, n. 4, dezembro 2012, pp. 483-497. Disponível em: <http://www.aprh.pt/rgci/rgci346.html>. Acesso em: 03 maio. 2014.

CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES

MENEZES, Ana Maria F. Professora do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Doutora em Administração Pública pela UFBA e pela Universidade Técnica de Lisboa (UTL) em Portugal. Bacharel e mestre em Economia pela UFBA. Pesquisadora do grupo de Pesquisa e Acompanhamento e Avaliação de Políticas Públicas (AAPP) da Uneb.

CAMPOS, Maria de Fatima H. Professora da Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Tem pós-doutorado pelo Royal Botanic Gardens, Kew, Inglaterra. Doutora em História da Arte pela Universidade do Porto e mestre em História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora e líder do grupo de Pesquisa e Acompanhamento e Avaliação de Políticas Públicas (AAPP) da Uneb.

FONSECA, Manoel Justiniano Melo da. Doutor em Sociologia Econômica e das Organizações pelo ISEG da Universidade Técnica de Lisboa (UTL). Mestre em Economia Internacional pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa (UTL) e bacharel em Ciências Econômicas pela UFBA.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

PARANHOS, Suzana Campos de F. Graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Possui MBA em Gestão Empresarial pela Faculdade Ruy Barbosa com experiência gestão, auditoria e consultoria, com ênfase em qualidade e alimentos. Atua no Senai Cimatec como especialista em inovação e negócios.

84

Recebido:

Aceito:

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)

